

Resposta à resposta

A propósito do texto do Prof. H. Gil Ferreira em resposta à recensão que há anos escrevi acerca de um seu livro (feito em colaboração com Michael W. Marshall), sem pretender alimentar polémicas inúteis, sinto-me levado a tecer um brevíssimo conjunto de observações.

1.º O Prof. Gil Ferreira reconhece elegantemente que o seu livro foi geralmente mal recebido pela crítica internacional, desde o *Times Literary Supplement* até à revista *Marxism Today*, coisa que eu ignorava; tendo em conta que a recensão que fiz para a *Análise Social* se limita a traduzir, como lá está dito, aquela que eu já escrevera e publicara em língua inglesa na *Luso-Brazilian Review* [University of Wisconsin-Madison, XXIV (1987), 1, pp. 85-86], só posso concluir que estou em boa e numerosa companhia...

2.º Mas, se o Prof. Gil Ferreira parece aceitar de boa mente as críticas negativas dos comentadores estrangeiros, apenas lhes opondo os pareceres dos responsáveis da Cambridge University Press (editora do livro, que assim apenas mostrou poder enganar-se como toda a gente!), já a minha crítica — talvez por vir de «dentro» de Portugal? — o incomodou.

3.º E contra-ataca em duas frentes principais. A primeira é bem conhecida e, para utilizar a terminologia de Popper, que parece agradar ao Prof. Gil Ferreira, é infalsificável: o crítico não teria lido o livro com atenção... Não sei se o consolará, mas pode crer que sim, e a prova é que ele não se queixa de nenhuma *inexactidão* da minha parte...

4.º A segunda frente do contra-ataque é mais insidiosa e rejeito-a liminarmente. O livro de que estamos a falar é — ou pretende ser — uma obra de ciências sociais: uma apresentação e interpretação da revolução portuguesa de 25 de Abril de 1974 feita com dez anos de recuo. Ora os seus autores não são cientistas sociais profissionais. Em contrapartida, são profissionais das chamadas ciências exactas. A partir daqui, move-se Gil Ferreira, professor de Fisiologia, o péssimo e requeitado processo das «duas culturas», pretendendo que, como cientista social, o crítico não seguiria nem entenderia o verdadeiro método científico, que insinua ser monopólio das ditas ciências exactas; em suma, viveríamos — ele e eu — em «duas culturas» diferentes, sendo a dele a boa cultura científica e a minha... literária? política? Fiquei sem saber...

5.º Ora o processo é duplamente mau e já o era quando C. P. Snow reificou aquela dicotomia para além de todos os limites aceitáveis (cf. C. P. Snow, *The two cultures and the scientific revolution*, 1959; para uma crítica conclusiva desta tese, cf., por exemplo, Lionel Trilling, «The

Leavis-Snow controversy» (Commentary, 1962), reproduzido in *Beyond Culture*, Peregrine Books, 1967, pp. 133-158). O processo é mau uma primeira vez porque não é hoje possível, se alguma vez o foi, pensar as ciências sociais, mesmo sem subscrever as teses extremas de Popper (cf. *The poverty of historicism*, 1957), como algo estranho ao método científico *strictu sensu*.

6.º E é mau uma segunda vez porque aquilo mesmo que explicitamente critiquei no livro do Prof. Gil Ferreira e do seu colega, como fazendo dele um livro que em pouco ou nada contribuía para o conhecimento científico do seu objecto de estudo, era a falta de familiaridade dos autores com a metodologia das ciências sociais, desde a utilização da bibliografia até às técnicas de entrevista.

7.º Quanto às considerações que teci acerca de um outro livro e que o Prof. Gil Ferreira diz não ter compreendido, apenas posso confirmar que se trata de relativas banalidades da teoria democrática convencional, actualizada pelo pensamento crítico de J. Rawls a R. Dahl, com as quais ele também não parece estar familiarizado, embora estejam ao dispor de qualquer cientista social.

8.º Finalmente, esclarece o Prof. Gil Ferreira que, com o seu livro, pretendia acima de tudo «homenagear» os militares de Abril e cita o saudoso (?) André Gide: «*Si c'était à refaire je referais ce chemin.*» Só que, como dizia o mesmo Gide, não se fazem boas obras apenas com bons sentimentos.

19-7-1989